

## Dossiê Temático Artes e Letras dos Séculos XVI a XVIII

Dedicamos este Dossiê Temático da *Revista Cerrados* (UnB) a estudos sobre as artes e letras dos séculos XVI a XVIII com ênfase nos gêneros, nas preceptivas e nas práticas de representação que compõem o universo conceitual e prático do âmbito letrado desse período em diferentes geografias, línguas e culturas. Trata-se de uma espiral de um tempo em que a escrita de ficção e sua articulação com música, pintura, teatro, arquitetura, escultura, história, memória e outros saberes se produziam como uma *techné* – técnica, arte – sempre específica e especificada em relação ao decoro de seu gênero, ainda que aberto decorosamente a misturas calculadas mas renovadoras. Como escreveu o icônico tratadista Baltasar Gracián: a agudeza em arte se produz escorada em uma “teórica flamante”, cujo farol anima e dá forma às criações ainda disformes do pensamento.

Nas últimas décadas, importantes estudos sobre as obras desse período vêm contribuindo para uma renovação conceitual que afeta as bases críticas da teoria literária em pelo menos duas frentes: a da história entendida como um contínuo positivo e a do texto literário como suposto reflexo do real. Evitando as generalizações transistóricas que aplicam mecanicamente ideais românticos e pós-românticos às produções desse período, as pesquisas publicadas neste Dossiê privilegiam a reconstituição dos gêneros com seus códigos de produção e recepção, em um campo necessariamente interdisciplinar em que convergem História, Letras, Filosofia e Retórica, entre outras disciplinas. Destaca-se ainda que a transformação da crítica decimonônica em peça de arquivo favorece a reconstituição dos elementos poéticos e retóricos que estruturaram as obras do período, atravessadas pelas dobras semânticas da distância que determinaram os protocolos de recepção que nos separam dessa alteridade temporal-espacial: as sociedades de corte do Antigo Regime.

Neste Dossiê, pois, reúnem-se artigos inéditos que versam sobre a escrita de ficção em variados gêneros – desde os versos piramidais de Sor Juana Inés de la Cruz até a comédia de Calderón de la Barca, passando pela égloga do polivalente poeta Rodrigues Lobo, a engenhosa prosa cervantina em sua representação de discrição e prudência, e a lírica de *Fênix Renascida e Postilhão de Apolo* cristalizada em agudas metáforas de doce. Articulando as artes e demais saberes da época, os artigos apresentam ainda a face da crônica portuguesa de fins do século XV que determina a matriz do gênero para os dois séculos seguintes; a retórica musical de um Mozart engenhoso, para além de genial; os esquecidos catálogos compostos na Bahia como ajuizamento das virtudes de escritores e poetas; os retratos históricos – e retóricos – de Cortez e Moctezuma; a teologia política da escrita histórica jesuítica; e um necessário glossário verossímil de três categorias centrais para compreender as letras do período: agudeza, artifício e decoro. Por fim, este Dossiê conta com três resenhas instrutivas sobre recentes livros dedicados às artes e conceitos dos séculos XVI a XVIII, assim como duas interpretações gráficas inéditas sobre retratos históricos de Góngora (capa e contracapa da Revista), criadas por Carlos Costa Ávila – a quem agradecemos por esse riquíssimo presente. Desejamos às leitoras e aos leitores um prazeroso encontro crítico com esse Outro – essa “língua da agudeza”, como também disse Gracián – que se tematiza e toma corpo ao longo dos artigos aqui publicados. Boa leitura!

Os organizadores,

Lavinia Silveiras (UNIFESP)

José Luis Martinez (UnB)